

EDITORIAL

Este número da *Espaços* acontece dentro do clima da visita ou da passagem de Bento XVI entre nós. Entretanto, esta visita tem tudo para ser um momento marcante onde esperanças e anseios de muitos podem encontrar uma ressonância, acolhida e até luzes de orientação. É claro que num evento como estes, temos *mercadoria* para todos os gostos, dependendo do que as pessoas estão dispostas a buscar; corre mesmo o risco de virar um mercado sazonal ou mesmo fugaz.

A equipe da *Espaços*, entretanto, aproveita o momento para refletir sobre a oportunidade que se oferece por ocasião da V CELAM para a reflexão e buscas. Para os que lidam com os grandes desafios que os cristãos — e em especial os católicos — enfrentam hoje em dia para manter a fidelidade radical de sua vocação, este é certamente um momento especial. Que podemos esperar? Com o que podemos sonhar e por que lutar? Que temos a dizer? Como podemos ouvir os clamores? Que leituras podemos fazer das circunstâncias em que vivemos e o que elas nos dizem? No fundo, as respostas vêm mais das perguntas que fazemos que dos textos-documentos.

Assim, temos ao longo deste número da *Espaços*, inicialmente uma reflexão de Luiz Augusto de Mattos cuja temática se volta para os campos da bioética e os desdobramentos das conquistas humanas no campo do conhecimento humano e da convivência humana. As mudanças contemporâneas são, para ele, a chave de leitura sem a qual criamos ilusões e distorções em nossas relações com e compreensões da realidade humana.

Paulo Suess sintetiza os desafios da realização da missão radical cristã apresentando uma série de passos ou de contrastes que são úteis para a compreensão dos inúmeros desafios que a missionologia, em geral, e a vida eclesial em especial, enfrenta no momento atual. As alterações da percepção do que seja central na Missão e as descobertas e as riquezas das experiências dos cristãos ao longo dos últimos séculos são uma mina de ouro inesgotável para o estabelecimento dos próximos passos da Igreja.

O significado simbólico — e mesmo antropológico — da *Aparecida* é o tema de Maria Cecília Domezzi que aproveita o

momento da V CELAM na cidade de Aparecida do Norte para refletir sobre uma dimensão mais profunda presente na religiosidade do povo brasileiro.

As Conferências Episcopais são a um tempo um ponto de chegada e um ponto de partida; trazem consigo as experiências da caminhada da Igreja durante um tempo e buscam estabelecer rumos e horizontes para os próximos anos. Este é o assunto de Marlos Aurélio da Silva quando ele elabora, segundo o seu ponto de vista, quais seriam os principais pontos a serem considerados e aprofundados tendo em mente o momento da Igreja: alterações na cultura, MCS, ecologia e os inúmeros *outros* de nossa convivência.

A vida religiosa passa sempre por algum mediador celebrativo que revela a dimensão espiritual mais profunda e nem sempre de fácil compreensão. Antônio Bogaz e Nivaldo Feliciano Silva buscam iluminar com a sua reflexão o *momento litúrgico* da vida da comunidade eclesial e as tendências de espiritualidade que subjazem às mesmas.

Maria Inês Millen, que participou ativamente na preparação do V CELAM, traz, a partir de sua experiência pessoal uma série de temas atuais na atualidade e que correm o risco de serem nobres ausentes das discussões na Conferência de Aparecida. Em resumo, ela chama a atenção para o ser humano em sua vida concreta com seus dramas e esperanças, com seus lamentos e sonhos; muitas vezes nos documentos trabalhamos com excessivas abstrações, adverte ela.

Estimado leitor, aqui estão alguns elementos para pensar o momento eclesial — e não só em vista da V CELAM — e buscar caminhos para o nosso peregrinar. Acolha pois, estas nossas reflexões e que sejam a nossa contribuição.

Aproveito a oportunidade, ainda, para comunicar que no dia 27 de março deste ano, o ITESP iniciou, formalmente, em sessão solene e concorrida, as atividades do programa de pós-graduação em Teologia, com a concentração em Missionologia. Estiveram presentes o Dom Sérgio Eduardo Castriani, bispo de Tefé e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, o padre Daniel Lagni, diretor das Pontifícias Obras Missionárias, o professor Paulo Suess, membro do Conselho Missionário Nacional e assessor do Conselho Missionário Indigenista, além de diversos representantes de institutos de vocação precipuamente missionária.

José Luiz Cazarotto
Diretor Executivo